

LIÇÃO DE MESTRE

CARTÃO VERMELHO PARA A INDISCIPLINA

Humberto Rezende
Da equipe do **Correio**

Com apito na boca e cartão vermelho na mão, o porteiro Francisco Erly, 30 anos, conseguiu o que nenhum professor da Escola Classe 15, de Taguatinga, achava ser possível: acalmou o recreio da escola, antes recheado de brigas, e melhorou o rendimento escolar dos alunos mais problemáticos. Tudo com muita conversa e partidas de futebol.

Os problemas começaram quando a direção construiu um pequeno campo de futebol no pátio do colégio. Os alunos maiores monopolizavam a quadra, e não deixavam os menores usufruir do espaço. O resultado era sempre bate-boca e ameaças. Os alunos mais novos queixaram-se então para Francisco. A primeira sugestão do porteiro foi que conversassem entre si. Nada adiantou. Então,

ele começou a matutar uma forma de acabar com esse tipo de injustiça na escola.

Foi aí que apareceu a idéia de um campeonato de futebol. Com aprovação da diretora Anacleide Borba, e total apoio dos alunos mais novos, Francisco anunciou a competição. “No começo os grandes falaram que a quadra era deles, que eles não queriam campeonato. Mas expliquei que as coisas não são assim, e que lá fora eles poderiam encontrar pessoas maiores que poderiam tratá-los da mesma forma. E eles não iam gostar”, conta Francisco.

Oito times de sete alunos foram montados. A cada dia, dois times se enfrentavam, sob o comando de Francisco, que fazia as vezes de juiz. Mas o que parecia ser a solução para o intervalo conturbado, se transformou em tormento para os professores. “Eles passaram a

reclamar que os alunos não se concentravam mais nas aulas, e o assunto só era o campeonato”, lembra Anacleide.

Nenhum problema para a criatividade de Francisco. Novas regras foram incluídas na competição. Só poderiam jogar alunos que se comportassem bem em sala, fizessem as lições e não fossem suspensos. Mesmo os mais rebeldes aceitaram as regras, de olho no troféu e nas medalhas compradas para o time vencedor. Na final do campeonato, em junho passado, toda a escola estava mudada. Os recreios tranquilos e animados com as torcidas organizadas. As aulas, bem mais calmas. “Até o número de faltas diminuiu”, conta, orgulhoso, o autor da idéia, que organiza um novo campeonato agora, para o final do ano.

Mudou também o tratamento dispensado ao porteiro. “Antes eles me desrespeitavam, só

Wanderlei Pozzembom



Dos meninos sobre o “juiz” Erly: “Ele é legal, hoje todo mundo joga”

por causa da minha profissão. Hoje são carinhosos”, continua. “O Francisco é muito legal. Antes não dava para a gen-

te jogar bola. Hoje todo mundo joga”, comemora o franzino Neurivan Silva, 12 anos. A única reclamação, não poderia ser

outra, é sobre o Francisco árbitro de futebol. “Ele apita muita coisa errada”, diz Willamy Oliveira Júnior, 11 anos.

Tanto carinho reverteu-se em um recorde na escola: mais de 20 bilhetes recebidos no dia do professor, 15 de outubro. E é assim mesmo que ele se sente, um educador. “Estamos numa escola e por isso estou sempre preocupado em educar. Sempre que vejo um deles em má companhia chego perto e converso. Cresci no meio de malandros. Sei o que uma amizade errada pode fazer”, diz.

SERVIÇO

Escola Classe 15 de Taguatinga
Tel.: 354-5601

■ Este espaço é dedicado ao trabalho dos professores da cidade. Entre em contato e envie seus projetos. Sugestões de alunos que quiserem homenagear seus professores também são bem-vindas. Telefone: 342-1171. Fax: 342-1155. Ou por e-mail: educacao@cbdata.com.br